



# VOZ DA FÁTIMA

*Chamados ao Encontro*

## EDITORIAL

### No caminho da inclusão

Padre Carlos Cabecinhas

Neste mês de setembro, realiza-se a X Peregrinação da Comunidade Surda, inserida na II Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas a Fátima. Há já alguns anos que o Santuário de Fátima tem vindo a dar especial atenção à comunidade surda portuguesa, procurando ir ao seu encontro com propostas que têm em conta as suas necessidades específicas.

Esta é uma comunidade naturalmente discreta e, por isso, frequentemente esquecida. De um modo geral, a partir da pandemia de Covid-19, a atenção à comunidade surda nos meios de comunicação social aumentou. Também a nível eclesial têm vindo a aumentar as propostas específicas para estes destinatários, mas a maior parte do caminho está ainda por percorrer.

O Santuário de Fátima, depois de algumas iniciativas esporádicas, a partir de maio de 2013 passou a assegurar todos os domingos uma missa com interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Isto implicou a constituição de uma equipa de intérpretes que, desde essa data, com muito empenho e enorme competência, tem assegurado não apenas a interpretação dos diversos atos e iniciativas, mas tem feito igualmente um moroso e exigente trabalho de reflexão, formação e padronização relativo às orações e ritos litúrgicos.

Depois da interpretação em Língua Gestual Portuguesa de uma missa dominical, avançou-se para a organização da primeira Peregrinação da Comunidade Surda, em 2015. A boa reação dos participantes levou-nos a manter a proposta de uma peregrinação anual e este é já o décimo ano da sua realização. No ano do Centenário das Aparições, 2017, optou-se por dar um passo mais, com a interpretação em Língua Gestual Portuguesa das celebrações das Peregrinações Internacionais Aniversárias de maio e outubro. A partir de 2021, estendemos a interpretação a todas as Peregrinações Internacionais Aniversárias. Em 2018, deu-se um outro passo significativo, com a interpretação do Tríduo Pascal, que constitui o coração de todo o ano litúrgico cristão. No ano seguinte, estendeu-se à Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima.

Há ainda muito por fazer: estes foram pequenos, mas, queremos acreditar, significativos passos não só para fazer do Santuário um lugar que a todos acolhe, como afirmou, há um ano, o Papa Francisco, na Capelinha das Aparições, mas também em ordem a uma cada vez maior integração da comunidade surda na dinâmica celebrativa cristã. Por outro lado, o trabalho desenvolvido pela equipa de intérpretes que tem colaborado com o Santuário de Fátima deixa um claro desafio à Igreja em Portugal e, concretamente, à Comissão Episcopal de Liturgia: a necessidade e urgência de fixação das orações principais e dos ritos litúrgicos em Língua Gestual Portuguesa, pois só assim se conseguirá, junto da comunidade surda, a promoção de uma verdadeira participação litúrgica.

## Um meio de férias no meio de nós

*Férias para pessoas com deficiência e seus cuidadores transformam dificuldades em oportunidades. Cresce o número de participantes.*

João Duarte Mendonça



Seis turnos em seis semanas é a fórmula da iniciativa Vem para o Meio, que cresce em 2024 e que vive da alegria de alcançar e integrar mais beneficiários, em número e em diversidade.

André Pereira, responsável pelo Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, aponta “os voluntários” e “os Silenciosos Operários da Cruz” como agentes deste crescimento gradual e sustentado: “os voluntários são parte importantíssima para a realização desta atividade”, pois “são quem acompanha todos os jovens e adultos” e “quem verdadeiramente permite que os pais e os cuidadores que os acompanham possam descansar”.

O acréscimo de turnos au-

menta na proporção do envolvimento dos voluntários e da comunidade. Este ano o projeto Vem para o Meio alcança em concreto “centena e meia de pessoas com deficiência”, “cerca de 70 acompanhantes dessas pessoas”, apoiados por “mais de uma centena de voluntários”. O histórico acumulado alcança a marca de um milhar de pessoas abrangidas por este contexto de colaboração comunitária.

Esta proposta do Santuário de Fátima, com origem em 2006, é, nas palavras de André Pereira, uma “iniciativa de muito carinho para o Santuário”. Realizada em “colaboração muito estreita com os Silenciosos Operários da Cruz”, esta é “uma experiên-

cia singular de férias, nas quais há convívio, momentos de lazer e passeio e momentos de espiritualidade e oração”.

O Santuário de Fátima acolhe algumas das atividades de cada turno e procura, em cada edição, chegar a mais beneficiários deste apoio de férias para pessoas com deficiência e seus pais ou cuidadores. O que se pretende é que “todos os que participam tenham uma experiência muito fecunda de partilha e aprofundamento de relações, de diversão, de descanso” e que “os participantes e os voluntários, as famílias — e todos nós que nela estamos envolvidos — levem desta experiência conteúdo muito rico para as suas vidas”.

# Acolher as diferenças de cada um na grande família humana que somos



Diferentes entre si, iguais na condição humana, alegres na entreatada, gratos pelos momentos vividos, participantes, pais, voluntários e Silenciosos Operários da Cruz cooperam num ambiente de férias inclusivo. Entre julho e setembro, cada uma das seis semanas é tempo de mudança. Muda a rotina de quem participa, como beneficiário ou voluntário, mas a maior mudança, aquela que transforma os intervenientes, é o bem de todos, partilhado em comunidade. É essa a grande mudança que ecoa nas emoções de um número crescente de abrangidos.

## Jesus “escondido” em respostas e perguntas

No Santuário de Fátima, decorridos vários dias do primeiro turno, encontramos os participantes. Diogo Seixas, voluntário vindo de Lisboa, está junto a Telmo Leitão. Telmo é ágil e incisivo nas respostas. Se perguntamos o que mais gostou de visitar em Fátima, nomeia a Loka do Cabeço e as Casas dos Pastorinhos. Se indagamos o que mais gosta em Fátima, diz: “Gosto dos Pastorinhos de Fátima, de Nossa Senhora de Fátima e do Senhor Jesus Cristo”. E se perguntamos o que sente, responde: “Sinto

paz e amor”. E é visível o ânimo sentido por Telmo. Esse entusiasmo sente-se no que nos diz e no modo como o diz. Na sua presença percebemos que a patologia é trissomia 21. Mas ao lermos o conteúdo das suas respostas, não o saberíamos. Pelo que responde não veríamos a sua diferença. Poderiam ser respostas dadas por qualquer um de nós. E nem todos entre nós responderiam de forma tão precisa.

Ladeia Telmo o voluntário Diogo Seixas. Fala-nos das “emoções sentidas” e de dias “profundos e intensos”. Explica que a proximidade com a vulnerabilidade lhe tem permitido descobrir-se a si mesmo e que, ao descobrir o outro, reconhece em si “coisas que nem imaginava”.

“A experiência como voluntário não me deixará indiferente e o que daqui levo permanecerá”, diz-nos.

Avançam os dias de férias, mudam os participantes e os voluntários. Todos os envolvidos mudam interiormente. As respostas de Telmo e de Diogo sugerem que a “vulnerabilidade do outro” depende de como o enquadrámos.

## Amizades que ficam para a vida

Sónia Moreira, mãe de uma das participantes, salienta os “dias maravilhosos de fé-

rias”. A voz desta mãe ganha vida quando fala sobre o Vem para o Meio. Vinda de Penafiel, diz que se tem sentido muito acarinhada por todos. Reforça que tem sido espetacular: “Têm-nos recebido muito bem”. Quando questionada sobre as razões e os sentimentos que lemos nas suas respostas, sorri. Destaca o convívio e as amizades que aqui se geram e que ficam para a vida.

A filha, Rafaela Pacheco, fala-nos de algo novo, da novidade da experiência.

“Este é o primeiro ano que eu venho aqui”, refere, ao contar que se sentiu reticente pelo facto da semana implicar uma saída da rotina familiar.

“Confesso que vim um bocadinho receosa por ser tudo novo para mim, não conhecer ninguém a não ter sido a não ser a minha mãe, que veio comigo”.

“Mas, agora, estando aqui, como se sente?”, pergunta-mos.

“Muito contente, porque aqui, sem dúvida alguma, tratam-nos como se fôssemos família”, responde, com um sorriso no rosto e emoção na voz.

Na conversa, entendemos melhor Rafaela. “Eu sou uma pessoa que passa muito tempo fechada em casa, sem grandes motivos para sair. Não tenho grandes amigos, nem nada que me motive a

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 45.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021  
Publicação Doutrinária

### Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas  
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima  
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz  
Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone: 249 539 600  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF  
**Impressão**  
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.  
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

*A iniciativa Vem para o Meio cresce para seis turnos de férias de pessoas com deficiência e seus pais ou cuidadores. Com alegria, solidariedade e partilha, o projeto muda o mundo de quem participa e de quem observa.*

João Duarte Mendonça



estar fora de casa”, explica.

Ao passar da descrição do seu quotidiano para o Vem para o Meio, o seu rosto muda. “Aqui mostram-nos que, mesmo com as patologias ou diferenças que existam pelo mundo fora, podemos dar-nos bem”, acrescenta Rafaela.

“Damo-nos todos bem uns com os outros e somos mesmo família”, sublinha.

### Programa rico em atividades

A conversa com Rafaela continua. Com emoção na voz, menciona alguns dos nomes que possibilitam a forma e o alcance da iniciativa.

“Nestes dias eu já me emocionei bastante porque chegam ao nosso coração”, diz, agradecendo à irmã Marta, à irmã Fran-

çoise e à irmã Lucília”.

As irmãs mencionadas por Rafaela fazem parte dos Silenciosos Operários da Cruz. Em Fátima, a associação religiosa opera a partir do Centro Francisco e Jacinta Marto. É neste espaço que a associação tem uma base local. Aí pernoitam os participantes e os voluntários da iniciativa Vem para o Meio. Partilham convívio, divertimento, momentos de adoração e de oração. Assim acolhidos, partem em cada dia da semana para um local diferente.

Nos diferentes turnos há diversas atividades: uma visita guiada à aldeia de Aljustrel e aos Valinhos, perto de Fátima; visitas às basílicas e espaços do Santuário de Fátima; muita diversão numa piscina de ondas designada Praia das Rocas, em Castanheira de Pêra.

A associação coordena e orienta os voluntários e acolhe os participantes com os pais ou cuidadores. Perto dos grupos, verificamos que todos cuidam de todos. Nas comunidades que interagem com esta associação há vidas transformadas, vidas que vêm de todo o país e que se encontram em Fátima. A transformação ocorre pela partilha de experiências e valorização do bem comum.

### Nostalgia no regresso a casa

Daniela Sá participou anteriormente no Vem para o Meio. Sabe que os últimos dias são sempre de nostalgia. Tem “pena de se ir embora”, porque “gosta muito de participar”. Para Daniela, regressar

a casa é “deixar muitas memórias, muitas lágrimas, muitos testemunhos”. E detalha que são “muitas as vivências que nos fazem pensar e refletir sobre as nossas vidas”. No regresso, diz: “procuramos analisar e repensar as nossas atitudes”, no dia a dia, para “viver melhor uns com os outros”.

Como nos demais testemunhos, percebemos que é uma experiência marcante.

Ano após ano, o projeto Vem para o Meio subsiste para além das semanas em que acontece. É o encontro e o diálogo com as pessoas com deficiência que ajuda a entendê-los. E é surpreendente o que se aprende. No Vem para o Meio, a expressão dos sentimentos é estimulada, aceite e valorizada. A exteriorização muito própria de cada um é devidamente enquadrada. A

diferença não impede o diálogo. Todos procuram dialogar com todos.

### Como participar

Qualquer mãe, pai, familiar, responsável ou cuidador pode inscrever a sua filha ou filho ou pessoa que está ao seu cuidado num dos turnos, e pode ser acompanhante e participar em todos os momentos de um dos turnos.

No respeitante aos voluntários, qualquer jovem com mais de 16 anos pode inscrever-se num dos turnos. Posteriormente, é feita uma seleção, para garantir as melhores condições para todos os participantes, e todos os inscritos recebem uma resposta.

As inscrições abrem habitualmente meses antes do início dos vários turnos.

# Os últimos dias de uma exposição feita de mistérios

*“Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” termina a 15 de outubro. Sóbria e tocante, a exposição percorre os vários mistérios do Rosário e confronta o visitante com os mistérios de Deus e da humanidade.*

Patrícia Duarte

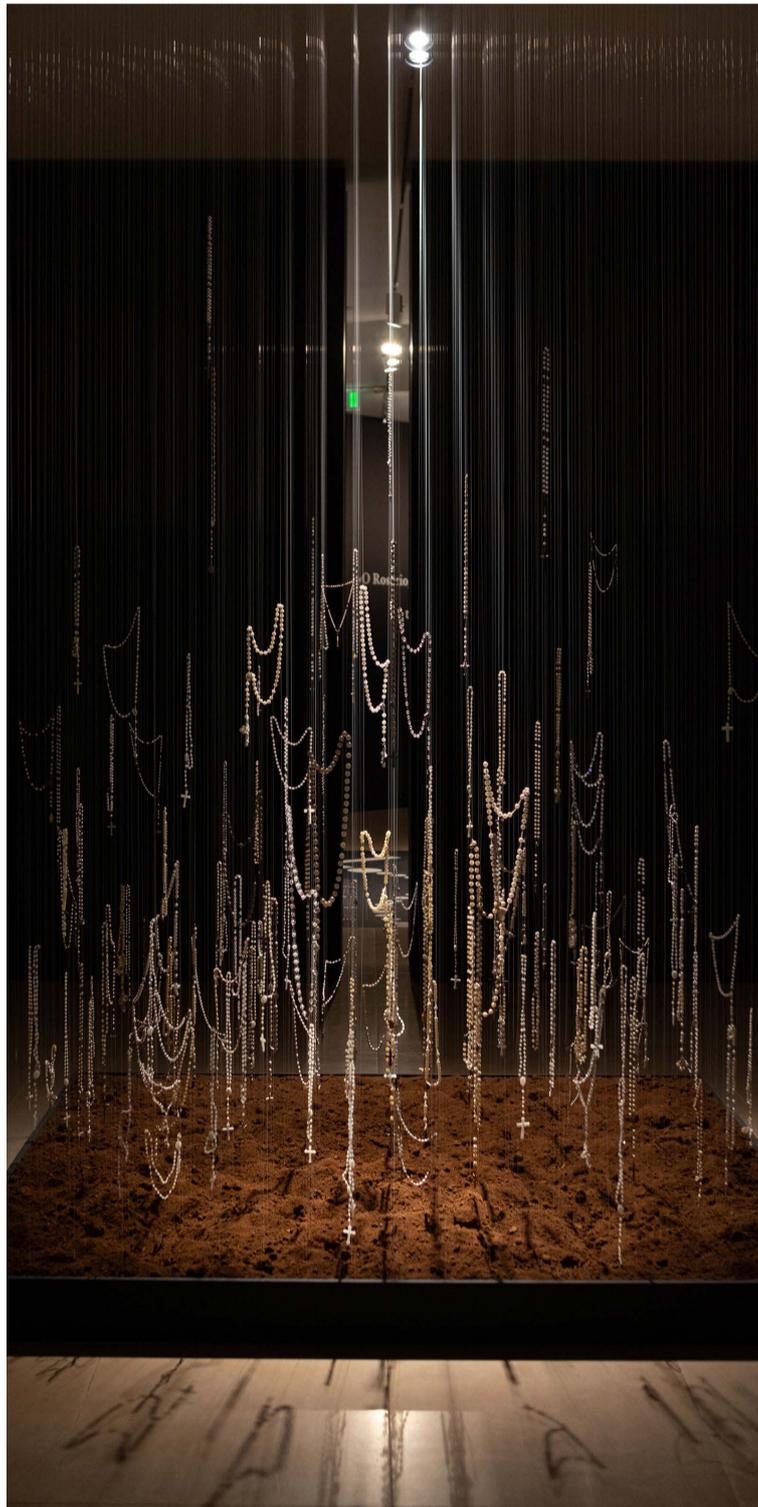
É possível que os visitantes não se apercebam, mas no início da exposição há uma frase que pode fixar-se-lhes nas costas: “Rezem o terço todos os dias para alcançar a paz”. Consoante o circuito que fazem, o pedido de Nossa Senhora aos Três Pastorinhos, que é projetado no chão à entrada da exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, pode pousar no dorso dos visitantes e, por instantes, transformá-los em guias de um caminho de oração.

O diálogo com Deus que se estabelece através do terço é o tema desta exposição que, no próximo dia 15 de outubro, cumpre o seu desígnio de temporária e encerra portas. As peças hão de regressar ao lugar de origem — o Museu do Santuário de Fátima, na maior parte — e o *Convivium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, acolherá uma nova mostra que já se encontra em preparação.

Mas não nos adiantemos. Vale a pena determo-nos em vários aspetos da exposição “Rosarium”. Desde 22 de novembro de 2022, data em que foi inaugurada, até meados de agosto deste ano, foi visitada por mais de 350 mil pessoas.

Os portugueses foram os que mais procuraram este espaço museológico, mas com pouca margem percentual relativamente aos de outras nacionalidades, informa a equipa do Museu do Santuário. Aos visitantes nacionais sucedem, em número e por esta ordem, os oriundos de Espanha, Brasil, França, Estados Unidos da América, Polónia e Itália.

Não é possível tocar nos objetos, mas sente-se esse impulso, ou não fossem os terços concebidos para serem manuseados. O desejo



adensa-se diante da instalação artística “Saltério”, de Ana Bonifácio. A equipa do Museu confirma que “a peça suscita muita curiosidade acerca do seu simbolismo e sobre os terços que a compõem”. No total são 150, todos eles oferecidos ao Santuário por peregrinos anónimos. “Estão suspensos, mas ligados à terra numa linha, a li-

nha que liga o Céu à terra e que mostra a mole humana que são todos os peregrinos, tão diferentes entre si, como os terços”, disse a artista na terceira visita temática à exposição.

Perante “Saltério” de Ana Bonifácio, muitos visitantes manifestam ainda a intenção de deixarem os seus terços junto dos que compõem a

instalação e foram oferecidos por peregrinos.

Também a peça “Suspensão”, da autoria da artista Joana Vasconcelos, tem suscitado elevada curiosidade entre os visitantes. Desde logo a surpresa de encontrar naquele espaço a obra que muitos viram no exterior da Basílica da Santíssima Trindade, por ocasião do Centenário das Aparições. Depois, a museografia que envolve a obra e que permite um contacto próximo com as contas de luz é motivo de interesse.

Se “Saltério” de Ana Bonifácio retém os visitantes e “Suspensão” de Joana Vasconcelos os envolve, a escultura “Jaz morto e arrefece o Menino de sua mãe”, de Clara Menéres, inquieta-os. Os técnicos do Museu são questionados, com frequência, sobre a representação de um soldado morto no contexto da exposição e o seu significado.

## Tocados pela exposição

Dos terços dos Pastorinhos aos que pertenceram a Papas, a Santa Teresa de Calcutá ou aos pescadores de Caxinas, para mencionar apenas alguns, é grande a diversidade do que está exposto e que integra o espólio do Museu do Santuário.

Essa variedade denota também que o valor das contas que guiam a oração está longe de residir na matéria de que são feitas. Ouro, prata, marfim, plástico, madeira ou osso, não é o material que determina a força da cadeia que liga cada crente a Deus.

Não se pode tocar nos terços nem nas restantes peças expostas, mas a exposição toca os visitantes. Muitos deixam aquele espaço mu-

seológico com a sensação de terem percorrido um caminho espiritual com o qual não contavam.

Alguns episódios relatados pela equipa do Museu revelam isso mesmo, como partilha Rui Bessa, técnico dos Serviços Educativos.

“Depois de uma visita guiada, impressionou-me a partilha de um casal português, natural de Aveiro, mas emigrado em Zurique. Apesar de terem nascido no seio de famílias católicas, redescobriram, com esta exposição, o interesse pela oração do terço. Este é um exemplo de pessoas cujos nomes desconhecemos, mas que são tocadas e interpeladas pela temática desta exposição”.

“Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” motivou 10 visitas temáticas, em que participaram mais de 800 pessoas. Nesta exposição, através de visitas guiadas e de atividades pedagógicas, os Serviços Educativos do Museu do Santuário de Fátima envolveram 248 grupos, num total de 4031 visitantes.

De uma exposição que promove a saudável convivência entre diferentes expressões artísticas, como a pintura, a fotografia, a escultura e a instalação, fica ainda a lição que a professora e investigadora Maria Isabel Roque assume numa recensão: “mais do que o tema, é a forma como o discurso expositivo se desenvolve que marca a diferença e pode fomentar um novo olhar”. E do que viu salientou: “esta é uma exposição sóbria, mas com inspirados espaços de grande beleza, num convite a uma contemplação intropetiva”.

A entrada é livre e as portas estão abertas entre as 9h00 e as 12h30 e as 14h00 e as 17h30, até 15 de outubro.

## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

**Lúcia de Jesus (1907-2005),  
Francisco Marto (1908-1919) e Jacinta Marto (1910-1920)**

*Lúcia, Francisco e Jacinta, os videntes das aparições de Nossa Senhora, entre maio e outubro de 1917, na Cova da Iria, foram os primeiros protagonistas de Fátima.*

Diogo Carvalho Alves



É a três crianças pastoras, numa povoação remota da serra de Aire, que Nossa Senhora deixa uma mensagem de esperança ao mundo em guerra, no princípio do século XX. Pede-lhes sobretudo oração, com vista à conversão, pedido que os Três Pastorinhos assumem intensamente nas suas vidas, que se tornam reflexo desta mesma mensagem do amor de Deus.

Provenientes de famílias modestas, os irmãos Francisco e Jacinta e a sua prima Lúcia receberam uma educação cristã simples e um exemplo de vida de fé com-

prometida. Com 10 anos, Lúcia era uma criança desperta para o amor de Deus, Francisco, com 9 anos, era introspetivo e contemplativo e Jacinta, sendo a mais nova, transparecia a pureza de uma criança de 7 anos.

Depois de preparados pelo Anjo da Paz, num convite à adoração e à eucaristia, durante a primavera, verão e outono de 1916, as três crianças abrem os seus corações humildes para assumir um sim pleno ao convite para uma vida oferecida a Deus, que Nossa Senhora lhes faz, no ano seguinte.

Apesar das dificuldades e

provações pelas quais passaram, depois das aparições, continuaram a assumir-se testemunhas da presença da luz de Deus através da mensagem que a Mãe de Deus lhes legou.

Nas suas vidas breves, Jacinta e Francisco Marto foram exemplo de uma vida entregue a Deus e são, por isso, desde maio de 2017, devotamente honrados como santos pela Igreja. A vida de Lúcia de Jesus foi já reconhecida nas suas virtudes heroicas e aguarda beatificação, mas é já exemplo venerável de uma vocação evangelizadora fiel e humilde.

## A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 2716-TEX.I.683 | Maria Joana Delgado (fabricante: Ars Sacra), 2017 | Matéria têxtil cortada, cosida e bordada a fio metálico dourado com aplicação de brilhantes sintéticos | 150 x 15 cm

### Estola

Constituída por uma longa faixa de pano segundo a tradição dos paramentos eclesiais, a estola da autoria de Maria Joana Delgado foi concebida sob projeto coordenado pelo responsável das celebrações litúrgicas da visita do Papa ao Santuário da Cova da Iria em 2017, Joaquim Ganhão, e segundo programa iconográfico traçado por Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima.

De cor branca, a veste é ornada por um filete dourado, interrompido por brilhantes, que delimita o campo decorativo da peça. Este é preenchido por pequenos conjuntos de duas ou três flores e, nas extremidades da estola, por volutas vegetalistas, motivos que se inspiram naqueles que orlam o manto da escultura de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições. Seguindo as características gerais deste tipo de obra, a meio do comprimento da estola encontra-se uma cruz grega. Os diferentes elementos na cor do ouro remetem de forma clara para a luz de Deus, tema omnipresente na mensagem de Fátima.

A estola é um paramento usado pelos ministros ordenados (diáconos, presbíteros e bispos), ainda que de distinto modo (os diáconos na diagonal e os presbíteros e bispos na vertical), variando a sua cor segundo os diferentes tempos litúrgicos. Depois de a usar no dia 12 de maio de 2017, Francisco voltou a vestir esta estola por ocasião da sua peregrinação a Fátima no âmbito da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, em 5 de agosto de 2023.

Museu do Santuário de Fátima



## Lúcia de Jesus, uma impostora? — instrumentalizações da vidente de Fátima I

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Já na documentação datada de 1917 se percebe como a figura de Lúcia de Jesus, por ser considerada a protagonista entre os videntes, fora objeto de virulento ataque pelos que se opunham ao fenómeno da mariofania que a criança testemunhava ter vivido. Este tipo de comportamento transformou-se numa estratégia clara para a descredibilização do fenómeno religioso, querendo atingir, a partir da protagonista entre os viden-

tes, a credibilidade das aparições e do fenómeno religioso que a partir delas se veio a desenvolver.

Tomada como mentirosa, intrujona e alienada, documentam-se, assim, ataques vários ancorados em perigosas teses de fisiognomia, isto é, nas suas características físicas e psicológicas, envolvendo ainda, na avaliação, a condição social, cultural e intelectual da criança e, depois, mulher religiosa no Instituto

de Santa Doroteia e na Ordem dos Carmelitas Descalços. Este tipo de argumento pode encontrar-se na literatura polemica sobre Fátima, que chega a tomar Lúcia como histérica mitomaniaca, e continua a ser usado na cultura popular (em caricaturas nos diferentes tipos de *Media*, por exemplo) e numa cultura pseudo-erudita que, já século XXI adentro, recorre ainda a este estratagem para descredibilizar Fátima.

## FÁTIMA AO PORMENOR





## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Estou em crer que o que mais dói na velhice, mais do que todas as artroses, osteoporoses e glicemias, é a dor de solidão. É uma dor que ataca o coração como uma angústia mordaz e que ramifica rapidamente para os músculos em todas as extremidades, como uma paralisia, como um abandono que o corpo faz de si mesmo, desertando da vida para nenhures. O diagnóstico não é difícil de traçar: a dor de solidão reconhece-se num olhar perdido dentro de quatro paredes, numa

## A solidão

Pedro Valinho Gomes é teólogo

cama que é refúgio de todas as horas, num rosto vazio de horizontes, de palavras e de encontros, numa esperança a definhir, esvaindo-se lentamente até das memórias felizes.

Tem ares de uma epidemia esta dor de solidão. Não se encontra apenas em bancos de jardim ou em cadeiras de rodas expostas ao sol na varanda de um lar de idosos, como se fora terreno exclusivo da idade mais avançada. Um estudo recente feito num hospital americano surpreendeu oitenta doentes que tinham ido às urgências mais de 5 mil vezes no período de um ano, somando um custo de 14 milhões de dólares para o sistema. Quando os investigadores se reuniram com os doentes à cata de uma explicação,

concluíram que a pobreza e a subnutrição tinham contribuído para as idas às urgências, mas que o fator determinante, o que realmente custara milhões de dólares e (mais importante) de humanidade, fora a solidão. Estar só é uma coisa que mata. Vivek Murthy, responsável máximo pelo setor da saúde nos EUA, reconhecia recentemente que “o impacto que estar socialmente desconectado tem na mortalidade é semelhante ao de fumar 15 cigarros por dia”. Ora, aqueles oitenta doentes tinham encontrado um lugar onde a vida não se esvaía completamente em fumo: além dos cuidados básicos de saúde, as urgências prestavam-lhes atenção, gentileza, cuidado e compaixão.

É aliás essa a terapia para

esta pandemia: 1000 gramas de atenção, cuidado e compaixão, três ou mais vezes por dia. Não há dosagem máxima nem risco de intoxicação e é talvez a única terapia e a única profilaxia para este mal que ameaça o mundo moderno. Mas encontrar na agenda difícil de todos uns instantes para a terapia é tarefa hercúlea. “Oh, os meus filhos têm a sua vida”, diz-me uma idosa, resignada. À agenda de trabalho, soma-se a do lazer, a das atividades extracurriculares das crianças, a das atividades extra-extracurriculares de todos, os momentos de sofá a que temos direito, que o descanso é importante, as responsabilidades, as compras, as redes (que se dizem “sociais” e que, por isso, só podem ser lugar de encontro mesmo

quando é certo que cada um está só com o seu ecrã), as limpezas, os passeios, as intrigas e, talvez, que outro possa visitar aquele amigo ou familiar mais isolado que hoje não me convém, ontem esqueci-me e amanhã não tenho agenda.

O evangelho diz-nos que Jesus experimentou a solidão na cruz: “porque me abandonaste, Pai?”. Os discípulos estavam ocupados de medo nessa hora. E, no entanto, ele passara os últimos anos a fazer comunidade com eles, 1000 gramas de atenção, cuidado e compaixão múltiplas vezes ao dia, e dissera-lhes que trabalhassem dois a dois, que estivessem dois ou três reunidos, que acolhessem o faminto e o sedento e visitassem o só. Eis o que talvez seja missão para a igreja de hoje.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

“Os anos passam e se na sua carreira nos trazem deceções, nos levam sonhos e arrebatações, alguma coisa há que eles com toda a sua força não conseguem arrancar nem sequer mesmo levemente abalar. É a amizade! [...] tem os tons suaves dum pôr do sol, hora de infinita doçura, quando esse astro se tinga de púrpura real e desaparecendo nas nuvens se funde no azul do céu. E não admira, pois a amizade tem algo de celestial e no dizer de um célebre orador sagrado é a perfeição da caridade, é uma ligação particular que ajuda a gozar de Deus” (Luiza Andaluz, “Os anos passam”, *Discursos e*

## Incompletude

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

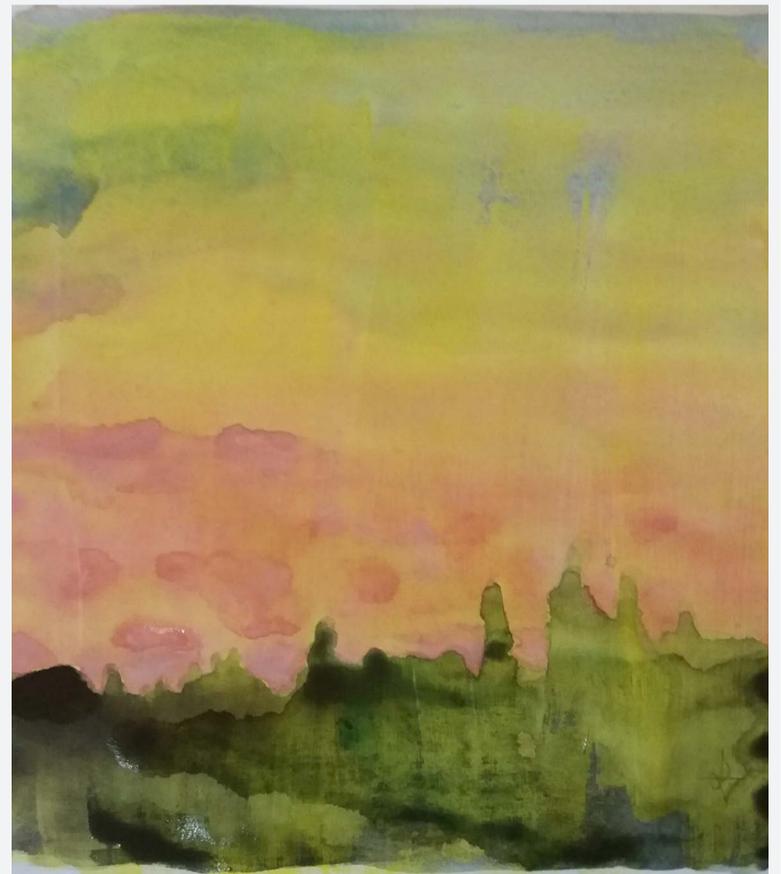
*Comunicações*, 114-115).

A amizade é, por isso, dos bens mais preciosos da vida. A questão não está tanto em ter muitos ou poucos amigos, mas na capacidade de estabelecer relações de bem-querer desinteressado, desapossado e livre, relações de confiança; de ser sinal de bondade e canal da graça, amparando o irmão no seu caminho para a meta. Se todos os edifícios que construímos, se todos os esforços que empregamos, se todo o desenvolvimento e progresso que potenciamos não tiverem esta marca do bem-querer, quando todas elas forem devoradas pelo tempo, o que ficará para além da memória de glórias passadas? Corremos o risco de trabalhar para o vazio. A amizade humaniza a nossa humanidade e dispõe-nos para a eternidade. Parafraseando S. João da Cruz, poderemos dizer: “no entardecer da vida seremos julgados pela amizade” que demos, acolhe-

mos e alimentámos ou não, ou como S. Paulo: “sem amizade, sou como um címbalo oco que retine. A amizade jamais passará” (cf. 1Cor 13,1.8), porque o bem, feito por amor, permanece e dá frutos.

Mas a amizade, para ser aquilo que é chamada a ser, precisa de deixar no crivo egoísmos, a busca da própria satisfação e interesse, apegos, etc. Precisa do trabalho sobre si próprio de modo a ser livre. Esta liberdade é o que caracteriza a amizade. A liberdade que permite à amizade ser pura aprende-se daquele que, “sendo o Amor” (cf. 1Jo 4,8), sacrificou a própria vida livre e amorosamente por nós e, agora, no-la dá a beber.

Prestes a retomar as rotinas diárias de trabalho, de estudo, de dinâmica familiar e eclesial, vale a pena perguntarmo-nos se os esforços que empreendemos, o percurso académico, a vida profissional, o modo de vivermos em Igreja e todo o progresso



formam em nós a virtude que nos leva a viver a amizade, enquanto fraternidade universal, condição para que

o homem realize o que é. Se não, “de que serve ao homem ganhar o mundo, se se perder a si próprio?” (Lc 9,25).

# Livro de Honra do Santuário de Fátima

Suha Tawil Arafat (n. 1963)

Livro de Honra n.º 2 (1985-2021), p. 63

## TRANSCRIÇÃO

*Je suis très heureuse d'être Ici dans ce lieu saint qui représente la Paix et la Fraternité.*

Suha Tawil Arafat  
11-11-1993

## TRADUÇÃO

Estou muito feliz por estar neste lugar santo que representa a Paz e a Fraternidade.

Suha Tawil Arafat  
11-11-1993

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Nascida em Jerusalém, no seio de uma família católica próxima da causa palestiniana, Suha viria a casar com Yasser Arafat, líder da Organização para a Libertação da Palestina (1969-2004) e primeiro Presidente da Autoridade Nacional Palestiniana (1994-2004).

Suha Arafat visitou Portugal em novembro de 1993, deslocando-se a Fátima acompanhada pela primeira-dama Maria Barroso, aqui sendo recebida pelo bispo de Leiria-Fátima e pelo reitor do Santuário. No rescaldo da assinatura dos Acordos de Oslo, celebrados entre a Organização para a Libertação da Palestina e Israel, Suha veio a Fátima “agradecer à Virgem Santa a paz alcançada, para que ela reine e seja perene”, conforme afirmou ao jornal *Voz da Fátima*.

Arquivo do Santuário de Fátima

Je suis très heureuse d'être Ici dans ce lieu saint qui représente la Paix et la Fraternité.

Suha Tawil Arafat  
11-11-1993

# HÁ 100 ANOS ACONTECEU...

Edição de 13 de setembro de 1924

## VOZ DA FÁTIMA

A edição de 13 de setembro de 1924 relata a peregrinação do mês anterior, dando nota da vasta afluência de peregrinos a Fátima. Descreve o repórter: “Uma vez mais, no entusiasmo ardente da sua fé viva e no fervor intenso da sua devoção acrisolada, o povo português, em piedosa romagem, comemorou solenemente, na Cova da Iria, entre os alcantis da Serra d’Aire, os sucessos maravilhosos de 1917”.

A notícia faz referência a dezenas de milhares de pes-

soas provenientes de diferentes pontos do país, sobretudo da Estremadura.

“Às nove horas já uma multidão enorme se apinhava em torno da capela comemorativa das aparições”, lê-se no jornal.

O repórter refere que eram de todas as classes sociais os peregrinos que “davam repetidas vezes a volta de joelhos à capela, cumprindo promessas formuladas em transes inolvidáveis de sofrimento”.

A referência aos doentes é uma constante nos relatos

das peregrinações. “Os que se encontram em estado mais grave são imediatamente introduzidos no recinto fechado que circunda o altar, ao abrigo do sol e do contacto incómodo com a multidão”, explica o repórter. Descreve o sofrimento que vê no rosto dos peregrinos, muitos “quase inertes e sem vida”, e narra “o espetáculo emocionante que nas imediações do altar se depara aos nossos olhos e que confrange e enche de profunda mágoa as almas compassivas”.



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)  
Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS  
Administrador PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA D. NUNO ALVARES FERREIRA  
(LATO, NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Agosto

Uma vez mais, no entusiasmo ardente da sua fé viva e no fervor intenso da sua devoção acrisolada, o povo português, em piedosa romagem, comemorou solenemente, na Cova da Iria, entre os alcantis da Serra d’Aire, os sucessos maravilhosos de 1917. Dezenas de milhares de pessoas, procedentes de diversos pontos do país, sobretudo da Estremadura, congregaram-se durante algumas horas na Cova da Iria para render o preto do seu amor filial à Rainha do Céu e da terra, que, segundo a voz fidedigna de tres inocentes crianças, ali se dignou apparecer para derramar a flux sobre nós as suas graças e bênçãos de magnánima Pai-tre da nação.

Às nove horas já uma multidão enorme se apinhava em torno da capella comemorativa das aparições. Todos os peregrinos portavam em se approximar da branca estalua de Nossa Senhora do Rosario que, erguida sobre um pedestal singelo, ao lado esquerdo do altar, parecia envolver num carinhoso olhar materno os fiéis prostrados a seus pés e acolher benignamente os seus votos ardentes e as suas fervorosas homenagens.

Inumeras pessoas, de todas as classes sociais, davam repetidas vezes a volta de joelhos à capella, cumprindo promessas formuladas em transes inolvidáveis de sofrimento e de mágoa, em que, invocando o poderoso auxilio da augusta Mãe de Deus, foram attendidos nas suas supplicas, estantes de confiança e de fé.

Os servos de Nossa Senhora do Rosario e os seus auxiliares, obedienciaes ás ordens de seus chefes, huma disciplina rigorosamente militar, fazem admiravelmente o serviço de ordem regulando com methodo o acesso junto da capella e da fonte das aparições. Á sua acção, que se tornava indispensavel num tão grande agglomerado humano como o que alli se encontra no dia 13 de cada mês, é altamente benemerita, merecendo os mais rasgados encomios de todas as



Altar dos Anjos Sobolão, de Pardelhas (Mirtoz), que estavelle á morte foi curado recentemente por Nossa Senhora da Fátima (Voz da Fátima de Março ultimo)

personas que della foram testemunhas. Consta ver a correção e cordura admiráveis com que tratam os peregrinos, a caridade e carinho inextinguíveis com que assistem aos enfermos, a abnegação extrema com que, á semelhança do Apostolo S. Paulo, se fazem tudo para todos afim de valer a todos. Os jovens servos de Torres Novas chegaram á Fátima na vespéra á tarde e passaram a noite em adoração no Santissimo Sacramento na igreja parochial. Terminada a sua vela d’armas, dirigiram-se de manhã cedo para o local das aparições, onde assistiram, ao nascer do sol, a uma missa rezada em que receberam o Pão dos Anjos.

Depois das nove horas recomeça a celebração das missas dos sacerdotas previamente inscriptos. Em frente da portia da capella estende-se um vasto oceano de cabeças humanas. Ao cen-

to, a todo o comprido, na direcção da fonte maravilhosa, corre uma galeria, aberta pelos servos na mole immensa de povo, por onde, de quando em quando, um sacerdote, revestido de sobrepelez e estola, administra a Sagrada Communhão, e da qual se approxima em ondas compactas e successivas e constantemente renovadas, centenas e centenas de fiéis previamente preparados nas suas terras pela confissão dos seus peccados para essa união intima com o Deus tres vezes santo, delicia das almas puras no sacramento do seu amor.

Successivamente se missas umas ás outras, ininterruptamente, e a devoção dos crentes, em vez de atenuar, redobra de intensidade, á medida que se approxima o meio dia solar, a hora do contacto mystico entre a terra e o Céu, a hora solenne das aparições e dos phenomenos mysticos.

Doentes de toda a especie de doenças chegam a cada momento junto da capella. Os que se encontram em estado mais grave são immediatamente introduzidos no recinto fechado que circunda o altar, ao abrigo do sol e do contacto incómodo da multidão. Faces emaciadas, rostos contraídos pela dôr, uma longa lista de viscos, paralyticos e caecrosos, corpos myrriados, sacudidos por convulsões incessantes, esqueletos quasi inertes e sem vida, são o espectáculo emocionante que, nas imediações do altar, se depara aos nossos olhos e que confrange e enche de profunda mágoa as almas compassivas.

Os outros enfermos occupam os logares mais próximos d’um capella dentro da galeria aberta e guardada pelos servos.

De todos os pontos continuam affluindo peregrinos, que não puderam chegar mais cedo, por causa da longa distancia a que ficam as suas terras. A multidão é cada vez mais compacta.

São o meio-dia solar. Começa a ultima missa. O capellão-director das servos sobe ao púlpito e, depois de rezar o Credo em voz alta, juntamente com o povo, inicia publicamente a recitação alterçada do terço do Rosario.

# Peregrinação de agosto destacou a rejeição, discriminação e exploração de migrantes

Convidado a presidir à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, o bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, destacou que a igual dignidade de todos é ainda um sonho por concretizar.

Patrícia Duarte

A realidade das migrações forçadas e a experiência dramática dos refugiados e exilados mereceram especial relevo nas palavras que D. Virgílio Antunes dirigiu aos cerca de 45 mil peregrinos presentes na vigília de 12 de agosto, no Santuário de Fátima.

Convidado a presidir à Peregrinação Internacional Aniversária que integra a Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado, o bispo da Diocese de Coimbra afirmou que “de entre as sombras que obscurecem pessoas e povos, sobressai, na atualidade, a experiência dramática dos refugiados e exilados, devido à guerra, à fome, às perseguições, às injustiças, às políticas totalitárias, às condições de vida desumanas”.

Lamentando que em alguns domínios se estejam a verificar “muitos retrocessos”, o presidente da peregrinação acrescentou que já não se pode olhar para a vivência dos migrantes e dos refugiados como uma realidade desconhecida. Lembrou que, em Portugal, na Europa e em muitos outros lugares do mundo, é o conhecido o fenómeno das migrações forçadas, não apenas pelos órgãos de comunicação social, mas também pela experiência pessoal e direta. Exemplificou: “temos vizinhos que são refugiados e exilados, trabalhamos com eles, encontramos-nos com eles nos mesmos bancos das igrejas e nas mesmas enfermarias dos hospitais, as crianças sentam-se às mesmas carteiras das salas de aula e brincam nos mesmos recreios das escolas”.

Tomando por base a Sagrada Escritura, sublinhou que “para Deus não há estrangeiros, mas somente ho-



mens e mulheres que caminham sobre esta terra, uns porventura beneficiados pelas possibilidades de uma vida pacífica e com condições normais para a sua peregrinação, e outros que fogem do passado e almejam um presente e um futuro mais felizes. Para Deus não há estrangeiros, há filhos e filhas”.

D. Virgílio Antunes trouxe à colação o teor da primeira leitura, extraída do Livro do Deuterónimo, para reforçar o direito do estrangeiro e do pobre e para afirmar que a igual dignidade de todos “é ainda um sonho por concretizar”.

## Enfrentar o desconhecido

Na homilia da missa de dia 13 de agosto, o bispo de Coimbra referiu que da mesma forma que os jovens continuam a sair do país, nem sempre “por uma decisão livre e isenta de constrangimentos”, também a Portugal chegam populações provenientes de outros lugares e contextos culturais e religiosos. Vêm em fuga à pobreza ou à guerra, em busca de no-

## A importância da oração

A quarta aparição de Nossa Senhora aos Três Pastorinhos aconteceu a 19 de agosto, nos Valinhos, e não no dia 13, na Cova da Iria, como era habitual.

O Santuário de Fátima evocou o momento, na missa votiva de Nossa Senhora, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, na manhã de 19 de agosto, e na procissão que, à noite, conduziu os peregrinos da Capelinha até ao monumento celebrativo da quarta aparição, nos Valinhos.

“A aparição de agosto centra-nos num aspeto fundamental da mensagem de Fátima: a oração”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas na homilia, acrescentando que este foi “o primeiro pedido de Nossa Senhora aos Pastorinhos e o pedido mais vezes repetido, nas várias aparições”.

Foi algo que modificou os dias de Lúcia, Francisco e Jacinta, lembrou o sacerdote: “se até aí as crianças tentavam despachar o mais rapidamente possível a oração — o que é compreensível, eram crianças —, depois passaram a encará-la como um momento importante do seu dia”.

Esta forte experiência de encontro com Deus através da oração é um legado que permanece vivo e visível em Fátima. “É isso que muitos peregrinos experimentam no Santuário: a oportunidade e o desafio à oração como encontro com Deus, capaz de transformar a nossa vida e de nos animar para enfrentarmos os desafios do dia a dia”, referiu o padre Carlos Cabecinhas.

À noite, na procissão aos Valinhos, estiveram presentes nas orações dos milhares de participantes as intenções pelo Santo Padre, pela paz no mundo, pela renúncia ao egoísmo e ao consumismo, por um diálogo que leve os povos à justiça e ao amor e para que a família seja o lugar da vivência do amor de Deus.

vas oportunidades de vida que não encontram nas suas origens. “Também os que chegam têm de enfrentar a novidade do desconhecido em terra estrangeira como fonte de apreensões e, não raro, de imensa solidão”, lembrou.

D. Virgílio Antunes trouxe ainda à reflexão a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que refere “uma luz que nos guie e uma casa para habitar” como condições essenciais a um caminho de bem-estar e felicidade.

Mas, por vezes, a luz transforma-se em negras sombras e a casa em lugar de rejeição. “O mundo tem notícia da existência de muitos rostos escondidos que, sem escrúpulos, prometem paraísos aos pobres das periferias do mundo”, referiu o bispo de Coimbra. Lembrou ainda que, “por detrás de uns milhares de euros ou de dólares, rostos dos que se apresentam como bons samaritanos acabam por revelar-se rostos de cruéis malfeitores, que abandonam desiludidos à beira do caminho ou os entregam à sua sorte nas vagas do mar, prelúdio de morte ou de embate contra a dura realidade que os espera na praia”.

Já o simbolismo da casa, igualmente presente na mensagem do Papa Francisco, levou o presidente da celebração a partilhar que, por vezes, “a casa, a sociedade, torna-se um lugar de rejeição; a comunidade um lugar de discriminação; o trabalho um meio de exploração”.

Nas celebrações de 13 de agosto, em que se cumpriu a tradicional oferta do trigo, participaram cerca de 50 mil peregrinos e concelebraram quatro bispos e 90 sacerdotes.

# Nas grandes peregrinações, há um jardim que fala no Santuário

*A ornamentação floral concede uma beleza natural às celebrações das grandes peregrinações da Cova da Iria. Na peregrinação de agosto, as flores que adornaram os espaços falaram da eucaristia, de uma tradição e do fim do verão.*

Diogo Carvalho Alves

A meio da manhã, do altar do Recinto de Oração já se sente a movimentação de peregrinos que chega à Cova da Iria para participar nas celebrações da peregrinação de 12 e 13 de agosto. Ali, também se sente outra azáfama. Entre verduras, flores e esponjas florais, Manuela, Otilia, Rosa, Dora e Conceição ornamentam o presbitério. Desde maio, esta equipa de funcionárias do Santuário de Fátima, responsável pelas ornamentações florais, conta com a ajuda de Diogo Figueiredo, que, desde maio, tem estado a dinamizar um *workshop* de ornamentação floral destinado às colaboradoras do Santuário de Fátima.

“Precisamos de uma pessoa assim, que saiba tudo”, afirma Manuela, ao apontar para o formador, que, no cimo de um escadote, termina um arranjo que se eleva pelo ambão. “Nós não somos especialistas, e ele, que estudou para isto, tem sido uma ajuda preciosa”, atesta.

A opinião do jovem de 27 anos, formado em Organização de Eventos e com formação em Arte Floral, é solicitada sem receio. “Diogo, achas que fica bem assim?”, pergunta Rosa, ao terminar um dos arranjos da ornamentação floral do Recinto de Oração que, nesta peregrinação de agosto, terá referências à eucaristia, no lilás das rosas amnésia à tradição da entrega do trigo pelos peregrinos, nas espigas de trigo e também ao culminar da época estival.

“Como agosto é o mês que liga o verão quente ao outono, usámos folhas castanhas de faia e espigas de trigo-selvagem”, pormenoriza Diogo, que as colheu diretamente do seu ambiente autóctone, na Serra da Estrela, de onde é natural, para reforçar a opção que tem sido assumida

na ornamentação floral no Santuário de Fátima.

“Nesta peregrinação, tentámos recriar um estilo mais inglês ou francês, quase como aqueles quadros do barroco francês, onde eram pintadas misturas de flores campestres... Até porque, antigamente, quando se começou a fazer arranjos florais, as pessoas ornamentavam com o que tinham nos seus jardins e não compravam flores. Como até os peregrinos acabam por oferecer uma flor de cada nação, nós tentamos recriar uma espécie de jardim”, explica o voluntário, ao explicar a opção por este estilo de ornamentação mais natural, que, apesar de parecer mais espontâneo, exige tanto ou mais esforço na disposição das flores.

“Tentamos agrupá-las num arranjo equilibrado, por cores, como se fosse um jardim natural, mas sem uma forma propriamente dita. A ideia é que tudo pareça mais orgânico e solto”, acrescenta, ao enumerar a diversidade floral ali presente: girassóis, jarros, antúrios, gladiolos, coroas imperiais, *lisianthus*, camomilas, espigas de trigo, cártamos, rosas amnésia, rosas inglesas e ranúnculos, que habitam entre diferentes tons de uma verdura igualmente diversa.

## Um trono em jeito de jardim

Muitos dos peregrinos que passam junto ao altar não resistem a tirar foto de um trabalho que, apesar de ainda não estar completo, já brota uma beleza incontornável, resultado de um processo dedicado e minucioso.

Os responsáveis pela ornamentação já ali estão desde as 8h00 e por ali vão continuar até meio da tarde, ape-

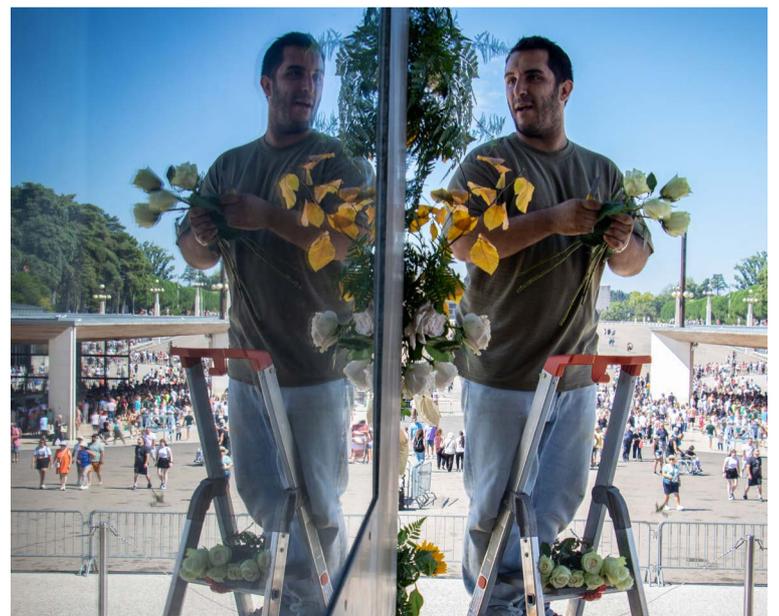
nas com uma curta pausa para almoçar e para montar a ornamentação da Capelinha das Aparições, já trabalhada antecipadamente. O andor que vai transportar a imagem de Nossa Senhora também já está devidamente embelezado, um trabalho no qual Diogo gosta particularmente de colaborar.

“Em maio passado, pude ajudar na ornamentação do andor pela primeira vez e, no momento da procissão das velas, ao vê-lo descer o recinto, fartei-me de chorar de alegria... Neste serviço, sentimos que há também aqui obra do Espírito Santo, porque para fazermos algo tão bonito temos de estar inspirados”, diz o voluntário, ao constatar a opção por estilo mais natural nesta peregrinação também no embelezamento do andor.

“Procurámos colocar Nossa Senhora, que apareceu numa serra, no campo, num trono em jeito de jardim, num andor mais campestre, como se fosse uma seara, que, de certa maneira, acaba por simbolizar os diferentes povos que aqui vêm”.

Ao fim do dia, o trabalho de três dias está concluído. Os espaços centrais desta peregrinação estão adornados em tons silvestres, a conceder uma beleza natural às celebrações, que serão vividas intensamente por todos os que aqui peregrinam. Os responsáveis pela ornamentação floral podem, enfim, constatar o seu trabalho a cumprir o propósito último, que, apesar de efémero, enche o olhar de quem o admira e a alma de quem o fez.

“Poder embelezar o Santuário de Fátima nestes dias é uma oportunidade única e, ao mesmo tempo, um trabalho duro, mas ao nível da fé é uma recompensa muito grande!”



# A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



Na Peregrinação de 13 de agosto, os peregrinos cumpriram a oferta de trigo, durante a missa. Entre a multidão esteve José Guedes e a família, para quem este dia é também uma tradição.

João Duarte Mendonça e Diogo Carvalho Alves

## “Um lugar com muito significado”

Tiro sempre o dia e a família já sabe que, nesta data, é para vir a Fátima. Comecei com a minha mãe ainda miúdo. Agora venho eu com a minha família e, um dia, espero que sejam os meus netos. Vir aqui faz-me bem. Assim que chego, vou junto a Nossa Senhora rezar e dou uma volta à Capelinha. Depois, sento-me aqui, junto ao altar, com a família, para o terço e a missa, durante a qual cada um vai entregar um saco de trigo. No final da celebração, fazemos um piquenique num dos parques, com umas coisinhas que trazemos de casa. Nunca falho este dia!

### JOSÉ GUEDES E FAMÍLIA

Penafiel



## “A nossa padroeira”

Estamos aqui em Portugal porque fazemos parte da Filarmónica de Gatineau, do Canadá. O nome completo da Filarmónica é Associação Filarmónica de Nossa Senhora de Fátima de Gatineau. Celebramos no dia 12 de agosto os 50 anos da fundação desta entidade por um casal português, em Gatineau, no Quebec. E estamos hoje em Fátima porque Nossa Senhora do Rosário de Fátima é a nossa padroeira. E isto tem um significado muito especial para o nosso grupo. E, pessoalmente, considero muito interessante este e qualquer outro local importante de peregrinação relacionado com a Igreja Católica.

### SARA THIBODEAU

Gatineau, Quebec, Canadá

## “Este lugar tem muito significado para mim”

Tal como para a minha mãe, este lugar tem muito significado para mim. Sou também membro da Associação Filarmónica de Nossa Senhora de Fátima de Gatineau, desde há dois anos, onde toco saxofone alto. É sempre muito divertido. Tocamos todos os tipos de música. Desde temas de música para cinema, a peças de música religiosa. Promovemos e participamos continuamente em caminhadas, procissões, paradas, concertos. Fazemos música em contextos de entretenimento e diversão e assim convivemos.

### SAMUEL FLEMING

Gatineau, Quebec, Canadá

## “Uma mensagem de amor com muito alcance”

A mensagem de Fátima tem muita força. É uma mensagem de amor, mas com muito mais alcance. Nos dias de hoje a mensagem pode ser vista como as conversas que os nossos pais têm connosco. Ainda que nos recusemos a dar atenção, aquela conversa serve para nos ensinar e ensina-nos algo que é sempre importante. É essa a forma como eu vejo Fátima. Creio que é preciso saber ler a mensagem a partir do seu contexto original. No tempo das aparições, a Virgem transmite a mensagem aos Pastorinhos, nas várias aparições, de modo fortíssimo. Mas acredito que, no final, era para verem e entenderem, guiados pela mão da Virgem, a importância da oração e da paz.

### ANDRÉS MILLÁN

Saragoça, Espanha



# No dia da Assunção de Maria, D. José Ornelas lembrou as mulheres que assistem ao sofrimento e à morte dos filhos

*Na homilia que proferiu, no Recinto de Oração, o bispo de Leiria-Fátima alertou para o sofrimento das mães que fogem da guerra e das mulheres que batem à porta das maternidades encerradas.*

Patrícia Duarte

D. José Ornelas destacou, no passado dia 15 de agosto, os muitos papéis de Maria enquanto mãe e, a partir deles, chamou a atenção para o sofrimento vivido atualmente por muitas mulheres, em diferentes partes do mundo, na tentativa de protegerem os filhos.

Na missa a que presidiu no Recinto de Oração do Santuário de Fátima, no dia em que se celebrou a Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, o bispo de Leiria-Fátima evocou Maria-mãe que deu à luz “no aconchego incerto de um curral”.

Através dessa imagem, expôs o exemplo das mães que “dão à luz em barcos de fortuna, no Mediterrâneo, buscando um futuro melhor para os filhos que geram” e lembrou as mulheres que “batem à

porta das nossas maternidades encerradas, porque ainda não encontramos modos de acolher bem as grávidas e os bebés que batem à porta da vida”.

Maria, a “mãe refugiada no Egito para proteger o filho dos tiranos da violência, da guerra e dos abusos”, foi a figura modelar a que D. José Ornelas recorreu para trazer à reflexão as mães que “pedem asilo nas nossas fronteiras e enfrentam perigos, muros, rejeição e discriminação”.

Maria, a “mãe perplexa de um filho querido adolescente, a idade de redescobrir e tantas vezes de integrar ainda mal as peças da vida”, foi a imagem que o presidente da celebração transpôs para os dias de hoje, através das mães que procuram “ver o futuro nos sonhos incertos

dos seus filhos e filhas”.

Maria, a “senhora da piedade e do luto carinhoso, com o cadáver do filho querido, morto na cruz, chorando o bebé que tantas vezes fez adormecer nos seus braços”, permitiu estabelecer uma ligação com as mães que, atualmente, choram “filhos e filhas reféns do terrorismo ou despedaçados pelas bombas iníquas e ódios assassinos, em Gaza e em tantas guerras do nosso mundo”.

Maria, a “mãe que ora com os discípulos do seu filho e os acompanha na missão entre os povos, até aos confins da terra e da História”, conferiu o exemplo de “tantas mulheres e tantos homens que continuam a partir, por todo o mundo, cuidando de filhos e filhas de outros pais e mães”.

D. José Ornelas evocou Ma-

ria também como “modelo de uma Igreja que cuida”. “Ser mãe é sobretudo cuidar: cuidar, acarinhar o que é frágil e precioso, cuidar de um bebé, que depende de quem o rodeia, sobretudo da mãe, para crescer e ser feliz”, afirmou. Sublinhou ainda que “Maria é a mãe das mães e dos pais que agradecem e acarinhos os filhos que geraram, como o dom mais precioso das suas vidas, e transformam as lágrimas, dificuldades e dores em caminho de alegria e esperança”.

A terminar a homilia, o bispo de Leiria-Fátima lembrou que Maria é a mãe que “também em Fátima, naquilo que foi a sua vocação e é a vocação das mães, veio cuidar de três crianças, dando-lhes a força necessária para um mundo desumano, tantas

vezes injusto, um mundo em guerra, um mundo em pandemia, e que os conduziu à glória do Céu onde vivem com ela”. “Que ela nos acompanhe sempre, nos dê vida, coragem e alegria de transformar este mundo e de esperar e viver o mundo que Deus nos há de dar na sua bondade e na sua ternura de pai”, concluiu.

Na celebração de 15 de agosto participaram 51 sacerdotes e cerca de 17 mil peregrinos. Além de Portugal, contaram-se grupos de proveniências tão diferentes como Alemanha, Malta, Senegal, Bélgica, Vietname, Canadá, Costa do Marfim, Espanha, França, Sri Lanka, Porto Rico, Eslováquia, Hungria, Polónia, Argentina, China, Itália, Estados Unidos, República Centro Africana e Líbano.



# Dia de Deserto: tempo de paragem e renovação

*Iniciativa proposta pelo Movimento da Mensagem de Fátima traduz-se num dia de reflexão e de busca de paz interior. Destina-se a mensageiros e a outras pessoas interessadas.*

Secretariado Nacional do MMF

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), em parceria com o Santuário de Fátima, consciente da missão que lhe é confiada, decidiu propor aos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima e a outras pessoas interessadas Dias de Deserto. O objetivo é refletirem sobre a Palavra de Deus à luz da mensagem de Fátima e adorarem o Senhor no silêncio da montanha da Loba do Cabeço, marcada pela presença de Nossa Senhora e do Anjo da Paz.

Ao longo do ano pastoral, em que fomos “Chamados ao Encontro”, foram realizados diversos Dias de Deserto, os que faziam parte do calendário anual e outros que foram marcados de acordo com a disponibilidade, com participantes vindos de norte a sul do país.

O último aconteceu a 24 de agosto e contou com a presença de dois grupos do MMF vindos da Diocese de Coimbra, concretamente das paróquias de Almagreira,



Corticeiro de Cima e Febres. Partilhamos com todos os mensageiros o testemunho da jovem Andreia que, todos os anos, faz questão de tirar um dia para vir ao Santuário de Fátima fazer a experiência maravilhosa que é o Dia de Deserto.

“Olá! O meu nome é Andreia, tenho 26 anos e desde que me lembro de ser gente que participo no Dia de Deserto. Quando era pequena associava este dia ao grande

passeio do ano, em que ia um grupo grande de pessoas da minha terra e a avó dava sempre uma moedinha para um gelado no final do almoço.

Com o passar dos anos e o despertar de uma fé mais profunda, encaro, hoje, este dia, como um dia de reflexão e sacrifício, em busca de paz interior.

Começámos este dia com a viagem até ao Santuário, durante a qual meditámos

a oração do peregrino e recitámos o terço. À chegada ao Santuário de Fátima, somos acolhidos na Capelinha das Aparições e iniciamos, a caminho dos Valinhos, a meditação do terço, já na companhia do senhor padre e de outros grupos que participaram nesta atividade. Iniciámos, depois, a via-sacra, em que fomos convidados a fazer sacrifício físico e, num jeito mais descontraído, o padre Daniel convidou-nos

a refletir, em cada estação, sobre a forma como, sendo cristãos, reagimos e atuamos na nossa vida perante os desafios que Deus nos coloca todos os dias, à semelhança do que Jesus passou. Merendámos ao jeito dos Pastoreiros e começámos a nossa tarde de oração com a confissão e a adoração ao Santíssimo, em que tivemos a oportunidade de experimentar o sacramento da reconciliação e, de seguida, participámos na eucaristia. De regresso ao Santuário, foi tempo de voltar a nossas casas com a certeza de que levámos o coração mais cheio”.

Se já participou no Dia de Deserto, certamente compreende o sentimento de renovação com que chegamos a nossas casas ao fim do dia. Se ainda não participou, convidamo-lo vivamente a participar, pois, quer faça sol ou chuva, regressará a casa com uma alegria contagiante e um sentimento de renovação e paz que lhe permitirá crescer na fé.

## Retiro de Doentes convida à oração e promove o aprofundamento da fé

*No testemunho que aqui partilha, Amélia Carvalho, da Diocese de Évora, enaltece o acolhimento em Fátima e agradece a esperança que esta experiência de retiro lhe proporcionou.*

Secretariado Nacional do MMF

Entre os dias 25 e 28 de julho, decorreu em Fátima o Retiro de Doentes. Com orientação do padre Daniel Mendes, capelão do Santuário de Fátima e assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, estiveram presentes participantes das Dioceses da Guarda e de Évora.

Foram quatro dias de reflexão, oração, aprofundamento da fé, estudo da mensagem à luz do Evangelho e troca de experiências muito ricas entre todos os inter-

venientes: doentes, equipa médica, voluntários de ambos os secretariados diocesanos e Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Nas despedidas, os sorrisos eram visíveis em todos os rostos tal como o compromisso de dar testemunho e trabalhar na evangelização.

Partilhamos com todos os leitores o testemunho de uma participante:

“O meu nome é Amélia Carvalho, vivo em Portel,

sou da Diocese de Évora. É com muita alegria que venho dar o meu testemunho sobre o Retiro de Doentes em Fátima. Um retiro necessário para nós, doentes, que precisamos desta casa, a casa da Mãe. Fomos acolhidos por pessoas magníficas, seres humanos com corações grandes.

O senhor padre Daniel tem, de facto, o dom da palavra. A mensagem de Fátima entra e fica no coração, porque é transmitida com amor.

Os Servitas de Nossa Senhora foram voluntários incríveis, sempre dispostos a ajudar, e a restante equipa diocesana também se mostrou sempre disponível e preocupada.

Foram quatro dias muito bons a rezar na casa da Mãe. Nossa Senhora apareceu a três crianças e semeou no coração dos peregrinos o dom da confiança e da esperança como ajuda para fazer peregrinação terrena. É isso que nós somos, peregrinos

de Maria, não o peregrino que vai a pé, mas os peregrinos doentes que a Mãe acolhe no seu colo.

Para terminar, um breve agradecimento a todos os envolvidos na organização, mas em particular a quem me convidou. Que Nossa Senhora a todos ajude para poderem ajudar-nos a nós — doentes de Maria — pois é assim que eu me sinto: uma doente de Nossa Senhora de Fátima. Muito obrigada”.

# MMF inicia o novo ano pastoral com um retiro para todos os responsáveis

Movimento acolhe o convite do Santo Padre que definiu o tema “Peregrinos da Esperança” para o Jubileu 2025.

Secretariado Nacional MMF



# MMF

O Papa Francisco convocou toda a Igreja a viver o Jubileu 2025 sob o tema da esperança. Todos somos chamados a ser “Peregrinos da Esperança”. “Para que transbordeis de esperança” (Rm 15,13) será o mote para o Ano Pastoral de 2024-2025.

Acolhendo o convite do Santo Padre, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) dá início ao novo ano pastoral com um retiro para todos os responsáveis nacionais, diocesanos e paroquiais. O retiro vai decorrer em Fátima, na Casa de

Retiros de Nossa Senhora das Dores, entre os dias 4 e 6 de outubro, com o acolhimento às 17h30 de sexta-feira, dia 4, e término no domingo, dia 6, após o almoço. A orientação estará a cargo da responsável nacional do Campo Pastoral da Oração, Ana Carvalho, com a estreita colaboração do assistente nacional, padre Daniel Mendes.

Para mais informações e inscrição dos responsáveis, deve, por favor, contactar: secretariadonacional@mmfatima.pt ou 249 539 679, até 23 de setembro.

# Rezar o terço com as crianças nos dias 13 na Capelinha das Aparições

Numa iniciativa do MMF, todos os meses, no dia 13, crianças de várias dioceses recitam o terço das 18h30. A oração é transmitida em direto pelos canais digitais do Santuário e pela Canção Nova.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF



Cumprindo a missão confiada pelo Céu, uma das atividades que o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) promove mensalmente, em estreita colaboração com o Santuário, a Paróquia de Fátima e os grupos de Pequenos Mensageiros das dioceses de norte a sul do país, é rezar o terço com as crianças.

Todos os dias 13 de cada mês, crianças ou adolescentes rezam, com a alegria e

entusiasmo próprio das suas idades, o terço na Capelinha das Aparições.

Ao concluir o presente ano pastoral, agradecemos aos párocos, pais, catequistas, professores, ao coro, maestros, organistas, funcionários e à TV Canção Nova todo o empenho na preparação e cumprimento desta bela missão.

Nossa Senhora apareceu a três simples crianças, que souberam dizer “sim” aos

apelos deixados pela “Senhora mais brilhante que o sol”. Um “sim”, coerente e constante, que se refletiu em gestos e atitudes diários, que os transformou em exemplo de santidade.

É um privilégio poder rezar, mensalmente, com as crianças e ver nos seus rostos a transformação do nervosismo inicial na alegria plena após a recitação. Um sincero obrigado a todos.

# Militares ofereceram imagem de Nossa Senhora feita com munições do conflito colombiano

*D. Rui Valério acompanhou a comitiva e, na celebração a que presidiu, desafiou os militares a serem “arautos da paz”, lembrando que essa é a sua área de especialidade.*

Cátia Filipe



O patriarca de Lisboa e administrador apostólico da Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança esteve em Fátima, no dia 30 de agosto, num encontro com militares oriundos da Colômbia, México e Brasil, que integram o Curso de Altos Estudos Militares da Escola Superior de Guerra da Colômbia.

O comandante da Escola Superior de Guerra da Colômbia, brigadeiro-general Jaime Alonso Galindo, e os oficiais que o acompanharam entregaram ao Santuário de Fátima uma imagem de Nossa Senhora feita com invólucros e munições do conflito armado colombia-

no. Entregaram ainda um conjunto de uniformes dos três ramos das Forças Armadas ao cuidado do Museu do Santuário de Fátima, representando os militares que lutam pela paz e pela defesa da vida e dos direitos humanos.

Na celebração, o bispo afirmou que a especialidade dos militares é a paz — “somos produtores de paz” —; o militar defende a paz, promove a paz e salvaguarda a paz.

Em Fátima foi revelada “uma conceção de paz integral, que não significa só ausência de guerra, mas sim quando se estabelecem caminhos de reconciliação e coexistência da humanidade

com Deus, com a natureza, com a História e com os respetivos acontecimentos da História”.

Com todos os desafios do tempo presente, o patriarca de Lisboa desafiou as quatro dezenas de militares ali presentes a serem “arautos da paz”.

D. Rui Valério lembrou ainda os vários conflitos armados na Ucrânia, na República Centro Africana e no Mali.

Na eucaristia, onde 16 casais renovaram os seus votos matrimoniais, D. Rui Valério lamentou ainda a morte dos militares da GNR na queda de um helicóptero, a 30 de agosto, na zona de Peso da Régua.



FOTO DE ARQUIVO

## Milhares de motociclistas regressam à Cova da Iria

No dia 22 de setembro, o Recinto de Oração do Santuário de Fátima acolhe a IX Peregrinação da Bênção dos Capacetes, a partir das 11h00.

D. Rui Valério, patriarca de Lisboa, preside à peregrinação que, este ano, é apadrinhada pelo presidente do Moto clube de Faro, José Amaro.

A Bênção dos Capacetes tem-se tornado uma das grandes peregrinações ao Santuário de Fátima, com a presença de milhares de motociclistas. É uma oportunidade de reencontro e de convívio, mas é também um momento de oração para pedir a proteção de Deus e para lembrar os que já partiram.



## Rosário transmitido no estado indiano de Querala

Os católicos do estado de Querala, no sul da Índia, já podem acompanhar a recitação do terço na sua língua oficial, o malaiala.

Uma vez por mês, uma equipa do canal *Shekinah News* desloca-se à Cova da Iria para recitar o terço na Capelinha das Aparições e para o transmitir em direto. Querala é o estado indiano com maior presença católica e são muitos os peregrinos desse ponto do país que visitam o Santuário de Fátima.



## “Ora h” disponível na plataforma Popcasts

O *podcast* “Ora h” que o Santuário de Fátima lançou este ano está disponível na *Popcasts*, do Grupo Renascença. Esta plataforma vem assim juntar-se às outras onde este já podia ser ouvido, nomeadamente o *Spotify* e o *iTunes*.

“Ora h” recolhe histórias e experiências que falam da oração como lugar de encontro privilegiado com Deus. Cada episódio conta com um convidado diferente.

# Santuário de Fátima volta a promover programa de inserção pastoral de seminaristas

*Ao abrigo da iniciativa, os jovens são envolvidos no acolhimento de peregrinos nos espaços celebrativos e na atividade litúrgica como acólitos e como orientadores do rosário.*

Cátia Filipe



Durante os meses de julho e agosto, 14 seminaristas colaboraram de forma ativa no acolhimento de peregrinos e nas várias celebrações oficiais.

Este programa tem mais de duas décadas e destina-se a envolver os seminaristas em formação nas atividades do Santuário de Fátima, proporcionando-lhes também o contacto com o acontecimento e a mensagem de Fátima.

Este ano, ao longo de três semanas, estes jovens, oriundos do Brasil, Portugal, Moçambique, Gana, Angola e Cabo Verde, colaboraram no serviço de acolhimento de peregrinos e de apoio li-

túrgico-celebrativo em vários locais do Santuário, nomeadamente na Capelinha das Aparições, Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Basílica da Santíssima Trindade, Galilé dos Apóstolos Pedro e Paulo e Capelas da Reconciliação.

A seu cargo esteve também a orientação do terço às 12h00, na Capelinha das Aparições, e a orientação da veneração dos Santos Pastorzinhos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, às 18h00.

Os seminaristas acolitaram ainda em várias celebrações do programa oficial e contaram sempre com acompanhamento de capelães do

Santuário de Fátima, colaboradores do Departamento de Acolhimento e Pastoral e colaboradores do Departamento de Vigilância e Gestão Operacional.

O programa diário incluiu momentos de oração e de celebração e permitiu também ocasiões de confraternização.

## 14 Seminaristas

**DIOCESES** Angra, Porto, Lisboa, Setúbal, Viseu, Évora

## NACIONALIDADES

Portugal, Brasil, Moçambique, Gana, Angola, Cabo-Verde



## Voluntários do Santuário de Fátima visitaram Alcobaça e Nazaré

O passeio anual dos voluntários do Santuário de Fátima concretizou-se, no dia 6 de agosto, com uma visita ao Santuário da Nazaré, onde se celebrou uma missa, e ao Mosteiro de Alcobaça, onde foi rezada a oração de Vésperas. O dia terminou em Fátima, com um lanche-convívio no Centro Pastoral de Paulo VI. O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, integrou o passeio e destacou os “muitos homens e mulheres que têm sido, ao longo de mais de cem anos, o rosto do Santuário nas várias tarefas ao serviço de Nossa Senhora e dos seus peregrinos”.



## Comitiva de Notre-Dame de Lourdes visitou Fátima

Uma comitiva do Santuário de Notre-Dame de Lourdes, em França, deslocou-se a Fátima, nos dias 29, 30 e 31 de julho, para visitar e conhecer a estrutura e funcionamento do Santuário.

A relação entre os dois locais de culto é antiga e a visita permitiu reforçar os laços espirituais e afetivos entre os dois santuários cujas origens têm em comum a aparição da Virgem Maria e uma mensagem de conversão.

A comitiva integrou D. Jean-Marc Micas, bispo de Tarbes e Lourdes, o padre Michel Daubanes, reitor do Santuário de Lourdes, capelães e colaboradores do Santuário.



## Santuário evocou queda do Muro de Berlim

Na noite de 13 de agosto, durante o rosário das 21h30, o Santuário de Fátima evocou a queda do Muro de Berlim, ocorrida em 1989. Na entrada sul do Recinto de Oração encontra-se um monumento composto por um bloco do muro oferecido ao Santuário e ali colocado a 13 de agosto de 1994. Ao lado, uma inscrição transporta até aos dias de hoje uma frase de João Paulo II, proferida em Fátima a 12 de maio de 1991: “Obrigado, celeste pastora, por terdes guiado com carinho maternal os povos para a liberdade!”.

# Fátima recebe II Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas

Evento decorre de 26 a 29 de setembro e realiza-se em simultâneo com a habitual Peregrinação da Comunidade Surda à Cova da Iria.

Diogo Carvalho Alves

FOTO DE ARQUIVO



Este ano a Peregrinação da Comunidade Surda a Fátima terá um significado especial, uma vez que coincide com a II Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas (PEPS) que, nesta segunda edição, se realiza no Santuário de Fátima entre 26 e 29 de setembro.

“É uma ocasião festiva, um momento de encontro, de convívio, de partilha, um momento em que convidamos ao encontro as comunidades de pessoas surdas de todos os países da Europa”, disse o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, num vídeo onde convidou à participação nesta peregrinação.

A peregrinação tem início no final da tarde de 26 de setembro. A inauguração contará com a presença do presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas.

Para o dia 27 estão previstas visitas aos espaços do Santuário, uma conferência,

a apresentação de testemunhos e um serão cultural com um bailado contemporâneo sobre o acontecimento e a mensagem de Fátima.

A agenda do terceiro dia da PEPS incluirá uma catequese, visitas às exposições do Museu do Santuário de Fátima, um momento de oração a Nossa Senhora, uma celebração penitencial e confissões, culminando com a recitação do rosário, na Capelinha das Aparições.

A missa internacional no final da manhã do dia 29, no Recinto de Oração, será o momento celebrativo central da peregrinação, que termina com um encontro de despedida, ao início dessa mesma tarde.

Os momentos comuns da PES terão interpretação em Gesto Internacional, com guião de apoio em inglês, espanhol e francês, e todos eles poderão ser acompanhados em Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Ao fecho desta edição estavam já inscritos cerca de

centena e meia de peregrinos na PEPS, provenientes de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Irlanda, Hungria, Polónia, Letónia, a Suécia, a Eslováquia e República Checa.

A PEPS é organizada pelos Católicos Surdos da Europa (Deaf Catholics of Europe) e conta com o apoio do Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência da Conferência Episcopal Portuguesa e do Santuário de Fátima, que há cerca de uma década organiza a Peregrinação da Comunidade Surda portuguesa à Cova da Iria.

A primeira Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas aconteceu em 2018, no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, em França.

A comunidade surda portuguesa peregrinou a Fátima pela primeira vez em setembro de 2015, depois de o Santuário ter assumido no seu programa celebrativo semanal uma missa com interpretação em LGP, como forma de integração.

## AGENDA

setembro

27  
sex

RETIRO, ESCOLA DO SANTUÁRIO (27-29)

outubro

2  
qua

VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “ROSARIUM: ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA”

4  
sex

S. FRANCISCO DE ASSIS – MEMÓRIA

5  
sáb

PRIMEIRO SÁBADO

7  
seg

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – FESTA

11  
sex

A CONTAS COM FÁTIMA: CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR

## Escola do Santuário propõe retiro sobre a espiritualidade do quotidiano

Encontro realiza-se de 27 a 29 de setembro, no arranque de um novo ciclo de trabalho.

Diogo Carvalho Alves

No início de mais um novo ciclo de trabalho ou de estudo, a Escola do Santuário propõe, para o fim de semana de 27 a 29 de setembro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, um retiro sobre a espiritualidade do quotidiano, a partir das vidas de Jacinta, Francisco e Lúcia.

A proposta, quem tem como título “Jacinta, Francisco e Lúcia, testemunhas de uma espiritualidade do quotidiano”, parte da premissa de que “todos os dias são oportunidade dada para acolher e corresponder ao amor salvador de Deus que, tendo encarnado, continua a vir ao nosso encontro e a dar-se a cada um nas circunstâncias reais da existência quotidiana”.

“O quotidiano é lugar excelente e habitual da revelação de Deus, da nossa adesão a Ele e de colaboração

com a ação da sua graça. No acontecimento de Fátima, espelhado na vida de Jacinta, Francisco e Lúcia, vemos brilhar esta verdade. [...] Foi nas rotinas e lugares do quotidiano, naquilo que parecia demasiado pequeno e banal, que os três teceram uma relação profunda com Deus”, lê-se na sinopse do encontro.

O retiro de três dias será orientado pelo frei Rui Carlos Lopes, dominicano, membro da comunidade do Convento de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima.

A inscrição no encontro é obrigatória e sujeita a confirmação, com formulário disponível em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt). Informações adicionais podem obter-se através de [pastoral@fatima.pt](mailto:pastoral@fatima.pt) ou 249 539 600. A necessidade de alojamento deverá ser agendada através de [hospedagem@fatima.pt](mailto:hospedagem@fatima.pt).